



EXPERIENCIAR A LEITURA E A ESCRITA EM DIVERSOS ESPAÇOS DA ESCOLA

Ieda Fatima Coradini¹
Ana Clara Vieira²
Bianca Pessin Thomas³
Claudia Marchesan⁴

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

Introdução:

Na abordagem de Reggio Emília, originada na cidade italiana de mesmo nome, o ambiente é valorizado como o "terceiro educador" (Edwards; Gandini; Forman, 2016). Essa perspectiva reconhece o espaço como elemento fundamental no processo de aprendizagem, capaz de estimular a curiosidade, a investigação e a interação entre as crianças.

De acordo com os estudos de Zabalza (1998, p. 233-235), cabe destacar a diferença entre o que significa espaço e ambiente. “O espaço, para o autor, delimita os locais de atividades, materiais, objetos, decorações, entre outros. Para as crianças, o mesmo pode obter vários significados, tendo como principal característica tudo aquilo que o compõe”. Já o ambiente “É o “conjunto de espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto)”.

Nesse sentido, durante as aulas do componente curricular de Literatura, percebeu-se a relevância de criar situações de aprendizagem em diferentes espaços da escola, explorando-os de forma organizada como recurso para o letramento e estabelecendo conexões com o mundo real que rodeia a criança, pois, segundo Freire (2021, p. 11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

¹ Professora de Arte e Literatura no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, município de Bozano/RS. E-mail: iedacoradini@hotmail.com.

² Criança da turma do 4º ano do Ensino Fundamental, Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, município de Bozano/RS. E-mail: escolapedrocostabeber@bozano.rs.gov.br.

³ Criança da turma do 3º ano do Ensino Fundamental, Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, município de Bozano/RS. E-mail: escolapedrocostabeber@bozano.rs.gov.br.

⁴ Doutoranda em Educação em Ciências – UFRGS. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: claudiamarchesan.cm@gmail.com.

A intencionalidade deste projeto, que tem como foco a leitura e a escrita, foi levar as crianças a associarem os livros não apenas aos estudos, mas também ao prazer de conhecer novas histórias e diferentes gêneros textuais. Buscou-se incentivar as crianças a perceberem a leitura e a escrita como algo dinâmico e prazeroso, explorando diferentes espaços da escola.

Acredita-se que, para a formação de leitores críticos e sensíveis, a diversificação dos espaços de leitura e escrita proporciona experiências mais ricas, acolhedoras e motivadoras, despertando a curiosidade e o encantamento das crianças — um convite à imaginação, à escuta e ao diálogo.

Procedimentos Metodológico

Buscando a valorização da diversidade de espaços e a ampliação das experiências de aprendizagem, as aulas de Literatura deixaram de ocorrer exclusivamente dentro da sala de aula. A proposta passou a considerar toda a escola como um território educativo.

O pátio, a biblioteca, o refeitório, os corredores e até mesmo a horta passaram a ser ressignificados como lugares potentes para a prática da leitura e escrita. Essa prática envolveu crianças das turmas 3º ano, 4º ano e 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública localizada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, durante um trimestre.

Resultados e Discussões

A implementação das aulas de Literatura em espaços alternativos à sala de aula tradicional revelou-se uma prática pedagógica inovadora e altamente significativa para o processo de ensino e aprendizagem. Ao transformar os diversos espaços escolares — como o pátio, a biblioteca, o refeitório, os corredores e a horta — em espaços de leitura e escrita, bem como de escuta sensível e criação, foi possível observar um aumento no interesse e no engajamento das crianças em relação aos livros e a leitura (FIGURA 1).

Figura 1 – Leitura em diferentes espaços da escola



Fonte: Arquivo das autoras.

A diversidade dos espaços contribuiu para uma mudança na postura das crianças, que passaram a interagir com os textos de forma mais livre, criativa e afetiva. Por meio da leitura em voz alta, rodas de conversa, dramatizações e produções textuais realizadas nesses

ambientes, notou-se o fortalecimento de competências como a oralidade, a escuta ativa, a interpretação de texto e a produção de sentidos. As ações extrapolaram a dimensão cognitiva da leitura, envolvendo também aspectos emocionais, sociais e culturais.

Além disso, a ressignificação dos espaços escolares promoveu uma ruptura com a organização tradicional da aula, incentivando práticas pedagógicas mais flexíveis, participativas e dialógicas. O ambiente, concebido como o “terceiro educador” — conforme propõe a abordagem de Reggio Emília —, passou a atuar nessa instituição, estimulando a curiosidade, a autonomia e a cooperação entre as crianças.

Outro aspecto relevante observado foi o fortalecimento do vínculo das crianças com a escola. O uso de espaços pouco explorados para fins pedagógicos, como a horta, refeitório e os corredores, despertou um novo olhar sobre o ambiente escolar, gerando um sentimento de pertencimento e valorização do espaço coletivo. Esse movimento contribuiu para a construção de uma cultura leitora mais ampla e enraizada no cotidiano escolar contando com painéis, placas, gibiteca móvel, biblioteca ao ar livre (FIGURA 3).

Figura 3 – Ampliando a leitura para diferentes espaços



Fonte: Arquivo das autoras.

Em síntese, os resultados apontam que a leitura e a escrita, quando deslocadas para espaços diversos e significativos, ganha em potência formativa. A prática reafirma a importância de promover experiências de leitura que rompam com a rigidez dos formatos escolares tradicionais e que estejam mais alinhadas às múltiplas formas de aprendizagem presentes no universo infantil.

Conclusão

Os resultados do trabalho desenvolvido foram muito positivos, as crianças demonstraram entusiasmo, ampliaram vocabulário e compreenderam valores como amizade, coragem e solidariedade. Além disso, a experiência favoreceu a oralidade, a escuta atenta e a produção criativa, fortalecendo o vínculo com a leitura e a escrita em diferentes espaços da escola. O trabalho com a literatura, em suas diversas nuances, desperta o interesse das crianças e contribui não apenas para a formação de leitores, mas também para o desenvolvimento integral, unindo emoção, imaginação e aprendizado.



Assim, a experiência de desenvolver aulas de Literatura em diferentes espaços da escola demonstrou ser uma estratégia pedagógica potente, capaz de transformar o ambiente escolar em um verdadeiro território de aprendizagem e de experiências significativas. Ao expandir a leitura e a escrita para além da sala de aula, permitiu-se as crianças vivenciar o texto literário de maneira mais sensível, lúdica e integrada ao cotidiano, fortalecendo o vínculo com a escola e com a própria prática leitora.

Diante da riqueza desta experiência, pretende-se dar continuidade ao processo, reconhecendo que a leitura requer incentivo constante, cotidiano e intencional para se consolidar como prática significativa na vida das crianças.

Referências

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diário de classe: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.